



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

TRABALHO DAS MULHERES EM PLATAFORMAS DE PETRÓLEO

Camila Rolim Laricchia, UFRJ, camilalaricchia@gmail.com

João Lucas Nascimento, UFRJ, joaolns96@yahoo.com.br

Estephano Rocha, UFRJ, estephanor.s@gmail.com

ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: Engenharia e gênero / Perspectiva feminista na tecnologia

RESUMO

Apesar da importância mundial do setor de óleo e gás e suas grandes oportunidades de geração de emprego e renda, em 2023, as mulheres eram apenas 22% da força de trabalho do ramo (BCG, 2021). Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre as especificidades de gênero na organização do trabalho *offshore*, a fim de promover discussões a esse respeito. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o trabalho das mulheres em plataformas de petróleo e, com base nessa pesquisa, realizou-se uma entrevista com uma profissional do ramo *offshore*. A pesquisa bibliográfica mostrou um cenário desfavorável para a inserção das mulheres no trabalho das plataformas de petróleo, devido à recorrência de situações constrangedoras. Mesmo com o reconhecimento de alguns avanços, a entrevista corroborou com o triste cenário apontado pelas referências bibliográficas, mostrando que as condições de trabalho nas plataformas em geral não estão totalmente preparadas para receber mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Trabalho embarcado. Offshore. Inclusão. Condições de trabalho.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

INTRODUÇÃO

No mundo inteiro, o início da busca por fontes de petróleo se deu no século XIX. No entanto, o desenvolvimento do setor energético no Brasil foi tardio. Apenas na década de 20, os órgãos do governo se envolveram na busca por reservatórios do combustível, tornando possível descobertas das primeiras jazidas nacionais somente por volta do início dos anos 40 no território da Bahia. A dificuldade do governo em explorar o recurso culminou na criação da estatal Petrobras no ano de 1953 (MORAIS, 2013).

Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP, 2023), o setor representa 15% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e ainda é responsável por 40% da oferta de energia do país. Desta forma, o Brasil é hoje o 9^a país em produção de petróleo, onde segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP, 2023), aproximadamente 95% desta produção é *offshore*. Tais números esboçam o tamanho e a importância do setor internamente e automaticamente expõe o potencial de geração de empregos.

Apesar do tamanho do setor em questão e das diversas oportunidades geradas, a nível mundial, em 2023, as mulheres eram apenas 22% da força de trabalho do ramo, segundo uma pesquisa do *Boston Consulting Group* (BCG, 2021). E ainda, quando levamos o número apenas para as unidades offshore e portuárias, o número se torna alarmante, com apenas 2% da força de trabalho feminina, segundo a Organização Marítima Internacional (OMI, 2021).

O intuito desta pesquisa é refletir sobre as especificidades de gênero na organização do trabalho *offshore*, a fim de promover discussões a esse respeito e contribuir para o desenvolvimento de práticas que aumentem a diversidade de gênero nesse ramo petrolífero. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o trabalho das mulheres em plataformas de petróleo e, com base nessa pesquisa, realizou-se uma



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

entrevista com uma profissional de 3 anos de experiência no ramo *offshore*. Ela possui formação técnica em eletrônica e, atualmente, ocupa a posição de *Surveyor*.

No próximo tópico, apresentamos a pesquisa bibliográfica realizada sobre o trabalho *offshore* e a atuação das mulheres nesse ramo. Em seguida, descrevemos e analisamos a entrevista feita com uma mulher, que trabalha embarcada, à luz da perspectiva de gênero e dos autores estudados. Por fim, as considerações finais são desenvolvidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho *offshore*

Com os avanços das tecnologias foi possível desbravar as profundezas dos mares em busca de petróleo para suprir a demanda energética no mundo, sendo necessário um árduo trabalho na área geológica de prospecção, possibilitando encontrar, explorar e produzir em condições extremas. Para que essa produção pudesse ser feita de forma eficiente, muitas empresas buscaram se alocar em grandes centros responsáveis por deter a maior parte de reservas do país, possibilitando uma maior facilidade em questões logísticas, afinal os poços se encontram a quilômetros de distância da costa. No Brasil, a Petrobras é referência mundial na exploração em águas profundas e ultraprofundas, tendo tecnologias de ponta para remover o óleo de forma segura para o meio ambiente em profundezas que superam os 7.000 metros (MORAIS, 2013).

Existem desafios que são inerentes na atividade petrolífera em alto mar tornando cada vez mais necessário o investimento em tecnologias para mudar ou melhorar o que já existe. Como o mar é um ambiente onde existe muitas variabilidades meteorológicas e ambientais, definiu-se três fatores de especificidade que dificultam a exploração do petróleo:

1. As condições prevaletentes no clima, no ambiente marinho e nas rochas abaixo do leito oceânico;



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

2. As grandes distâncias entre as plataformas e os poços no fundo do oceano, e entre as plataformas e o continente;
3. A invisibilidade das operações no mar

No caso das condições climáticas e ambientais adversas, por exemplo, o desenvolvimento de materiais e equipamentos que resistam à corrosão e às altas pressões é essencial. Sensores avançados e sistemas de monitoramento remoto podem fornecer dados em tempo real sobre as condições meteorológicas e marinhas, permitindo uma resposta mais rápida a qualquer mudança (MORAIS, 2013).

Quanto às grandes distâncias, a automação e a robótica têm desempenhado um papel fundamental. Veículos Operados Remotamente (ROVs) são utilizados para realizar inspeções e manutenções, reduzindo a necessidade de intervenções humanas diretas e melhorando a segurança. Além disso, sistemas de comunicação avançados garantem que as equipes em terra possam supervisionar e controlar operações em plataformas distantes com eficiência (MORAIS, 2013).

Por fim, a questão da invisibilidade das operações é tratada com tecnologias de monitoramento e controle cada vez mais sofisticadas. Plataformas digitais integradas permitem a supervisão contínua das operações, utilizando inteligência artificial para prever e mitigar possíveis problemas antes que se tornem críticos. Modelos de simulação avançados também ajudam na tomada de decisões, permitindo que as operações sejam planejadas e executadas com um nível de precisão sem precedentes (MORAIS, 2013).

A mulher no mercado de trabalho *offshore*

A entrada das mulheres no mercado de trabalho, em geral, foi feita de forma gradual e variou de acordo com o contexto histórico: do século XVIII ao século XIX, período da Revolução Industrial, as mulheres tinham empregos nas fábricas, porém possuíam uma remuneração menor do que a dos homens e não haviam boas condições de trabalho. Já nos anos 70, no contexto brasileiro, as mulheres ingressaram



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

com mais intensidade no mercado de trabalho por uma necessidade econômica (PEREIRA; SANTOS; BORGES, 2005).

Nos dias atuais, é comum ver mulheres ocupando diversos cargos no mercado de trabalho, incluindo posições de liderança e áreas que anteriormente eram dominadas por homens. Esse cenário é resultado de décadas de lutas e conquistas, que promoveram mudanças legislativas, culturais e sociais. As políticas de igualdade de gênero e o combate à discriminação têm permitido que as mulheres alcancem maior representatividade em setores variados, desde a tecnologia até a engenharia e a administração. Embora ainda existam desafios a serem superados, como a conciliação entre vida profissional e pessoal (PEREIRA; SANTOS; BORGES, 2005).

Segundo Daniel (2009), apesar da diferença discrepante entre o número de trabalhadores do gênero masculino e femininos em unidades marítimas, as mulheres estão presentes nas plataformas desde a década de 70, onde ocorreram a descoberta dos primeiros poços exploratórios no oceano. Além disso, a mesma autora cita que a geóloga responsável pela descoberta do primeiro poço de petróleo em águas brasileiras foi uma mulher.

Apesar de todo pioneirismo demonstrado no parágrafo anterior, Rodrigues (2001) afirma que o quantitativo de mulheres em unidades de perfuração marítimas à época eram inferiores a 5%. Mesmo com a escassez de conteúdo sobre o tema, não é difícil encontrar outras estatísticas que demonstram a pouca participação feminina nesse ambiente, como é o caso dos dados trazidos no terceiro parágrafo introdutório do presente artigo, que explicitam a pouca participação feminina tanto a bordo quanto nas divisões *onshore* das empresas do ramo.

Embora o número de mulheres seja pequeno, o trabalho desempenhado por elas nas unidades *offshore* não se restringe apenas a atividades específicas. A atuação das mulheres é bem diversificada e tem se tornado cada vez mais técnica com o passar dos anos. Apesar disso, a maioria delas se encontra em atividades de apoio (Daniel, 2009).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Silva e Almeida (2015) mostram que o fato do trabalho no mar ser bem remunerado e socialmente aceito levam ao mascaramento de situações machistas. Algumas dessas situações são as profissionais femininas terem sempre seus conhecimentos e capacidades colocados à prova, episódios de assédio e menos oportunidades de inclusão no ramo. Tais episódios aliados ao estereótipo criado do trabalho *offshore* como muito duro e perigoso, e do trabalhador *offshore* como o homem corajoso e desbravador acabam por desencorajar possíveis novas profissionais e invisibilizar as já inseridas (Daniel, 2009).

Santos (2019) indicou, com sua pesquisa sobre o tema, que o confinamento ocasionado nessa modalidade de trabalho é ainda pior para as mulheres, devido ao ambiente machista e no impacto na vida amorosa e familiar, já que, muitas vezes, encontram-se obrigadas a abandonar o trabalho para cuidar dos filhos ou inseridas em conflitos com o parceiros, que não aceitam a realidade de sua profissão.

Em 2022, a IBP divulgou em seu jornal eletrônico uma pesquisa encomendada ao Instituto Ipsos aplicada a mulheres que trabalham em diferentes empresas *offshore*. Tal estudo mostrou que nesse espaço amostral 45% das entrevistadas consideram esse ambiente muito machista e pouco atrativo as mulheres, 73% já passaram por situações onde homens explicavam o óbvio a elas de forma condescendente, 62% foram colocadas em situações em que foram convencidas a acreditar que enlouqueceram ou que tiveram reações desproporcionais, 30% já sofreram alguma situação de assédio físico e 23% já escutaram algum comentário abusivo ou machista. Esses dados acabam expondo a dimensão da dificuldade enfrentada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para ilustrar e aprofundar a pesquisa bibliográfica, realizamos uma entrevista com uma profissional *offshore*, de 29 anos, com formação técnica em eletrônica. Ela possui experiência de, aproximadamente, 3 anos trabalhando embarcada e, atualmente, ocupa a posição de *Surveyor*. Com as respostas, foi possível realizar um paralelo ao



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

material teórico encontrado. Para melhor organização, as perguntas e respostas correspondentes foram listadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Entrevista com profissional *offshore* do sexo feminino

Pergunta	Resposta
Em sua família possui alguém que trabalha no meio offshore? Se sim, você se inspirou nessa pessoa para exercer o que faz hoje? (caso contrário, em quem você se inspirou para trilhar esse caminho?)	Sim. Meu pai, irmãos e tios trabalhavam no mercado de óleo e gás.
Quais as maiores barreiras enfrentadas por um profissional do sexo feminino no mundo offshore? Você se sente incluída naquele meio, mesmo sendo ele predominantemente masculino?	Descrédibilização. As pessoas pressupõem que você não sabe, ou precisa ser ensinada sobre sua profissão ou detalhes pertinentes a ela. No início se sempre que há uma mudança de ambiente não me sinto parte dele, mas estando sempre em contato com as mesmas pessoas você acaba se tornando parte dele.
As unidades offshore são preparadas para receber mulheres, ou um quantitativo grande de mulheres?	Não. Em sua maioria não possuem banheiro, vestiário ou camarote feminino. Muitas vezes não possuem sequer vaga para mulheres em embarcações pequenas.
Os homens a bordo são receptivos a mulheres como colegas de trabalho?	Depende muito da faixa etária. A grande maioria pode se sentir incomodada pelas mudanças que são impostas aos seus comportamentos padrão, como brincadeiras e comentários que não devem fazer parte do ambiente, e eles podem imputar a mudança exigida à presença da mulher e não simplesmente à busca de um comportamento corporativamente ético.
Ocupar um posto offshore é mais difícil para uma mulher que ocupar um posto onshore? Por que?	Sim. O ambiente majoritariamente masculino tem a tendência de excluir, discriminar e tratar mulheres com diferença. Como se a presença delas fosse inapropriada. Do ponto de vista psicológico talvez alguns homens que sentem necessidade de provar um comportamento e ações ligadas ao padrão de masculinidade desenvolvido na sociedade podem se sentir incomodados por mulheres poderem ocupar espaços que eles consideravam espaço para exercer sua "masculinidade".
O que falta para que mulheres possam ocupar mais postos de trabalho nesse meio de modo a equiparar os gêneros e dissolver a ideia de que é um ambiente masculino?	Ações de inclusão, compromisso com a contratação de mulheres, modificação dos espaços físicos para não apenas tolerar, mas sim receber mulheres. Além disso, desenvolver a admiração por figuras femininas: posições de liderança, estímulo e auxílio à formação continuada, ações de inclusão para funcionárias mães. As mulheres e os signos femininos, bem como a maternidade devem ser apoiados e alvos de admiração, assim promovemos liberdade e equidade de gênero.
Como você percebe a evolução da presença feminina no ambiente offshore ao longo dos anos?	A evolução é lenta, e a presença feminina no mercado offshore ainda é apenas um lembrete do quanto é um mercado defasado e de que nada tem pra se orgulhar



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Quais são os principais desafios de conciliar a vida pessoal com o trabalho offshore, especialmente para mulheres?	nesse quesito. Sobre as mulheres, desaba a responsabilidade da maternidade e a manutenção da instituição familiar, hoje em dia uma mulher que trabalha offshore precisa abdicar de uma família, ou ter dificuldade tanto em encontrar vagas que a apoiem quanto em ter sua maternidade validada.
Você já enfrentou alguma situação de discriminação de gênero no ambiente offshore? Como lidou com isso?	Sim. Sempre que possível ignorando a situação ou comentário se possível e seguindo adiante. Não estamos à bordo para ensinar ninguém a se portar, estamos para trabalhar. No entanto se a situação te fizer sentir desrespeitada os canais de comunicação e apoio a todo tipo de assédio estão disponíveis e devem ser usados sem hesitação.
Quais habilidades e qualidades você acredita que são essenciais para uma mulher se destacar no meio offshore?	Inteligência emocional para saber a precisa hora de se posicionar com firmeza ou quando recuar por inteligência. Estamos a todo momento sendo testadas.
Quais são os benefícios e as recompensas de trabalhar no ambiente offshore, na sua opinião?	O benefício financeiro promove a liberdade financeira que é relativamente recente para a mulher que até pouco tempo atrás era criada para se casar apenas.
Como você vê o futuro das mulheres no setor offshore? Quais mudanças você gostaria de ver? Qual conselho você daria para outras mulheres que estão considerando uma carreira offshore?	Acredito que a passos de tartaruga vamos conquistar um pouco mais de espaço. Um bom conselho seria: Não se desgaste com pouca coisa e guarde a sua firmeza para o momento e pessoas certas. Na maior parte das vezes não vale a pena tentar fazer o outro entender que ele pode estar errado a seu respeito, o preconceito é exatamente isso, a pessoa tem uma opinião a seu respeito antes de te conhecer, e se o embasamento dessa opinião é preconceituoso não importa quantos argumentos você tente provar, não vai mudar nada, vai apenas te desgastar. No final das contas ações falam mais que palavras.

Fonte: Elaboração dos autores.

Sobre as respostas da entrevistada, confrontando com a pesquisa bibliográfica, pode-se fazer algumas análises. Ao ser perguntada sobre familiares que atuaram na área e as influências que a levaram a trabalhar embarcada, foram citados o pai, irmão e tios. Ou seja, somente figuras masculinas, que nos retornam a todos os números apresentados da dominante participação dos homens no meio, sendo muitas vezes classificado como um meio masculino. Tal cenário é consequência das unidades serem pouco acessíveis às mulheres, como podemos perceber quando a entrevistada diz que as unidades não são preparadas para recebê-las e não possuem acomodações para atendê-las.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Quando se questiona a respeito das barreiras encontradas e o sentimento de inclusão em um ambiente de predominância masculina, a resposta sobre ser descredibilizada e sofrer preconceito de que não sabe o que está fazendo em sua profissão, vai ao encontro com a pesquisa encomendada pela IBP(2021) e pelas dificuldades descritas por Silva e Almeida (2015) quando afirmam a necessidade da mulher estar sempre sendo colocada a prova. O que também corrobora quando ela afirma que uma habilidade essencial para as mulheres a bordo é a inteligência emocional para saber quando se posicionar ou recuar, sabendo sempre que está sendo colocada à prova.

Ao responder sobre os desafios de conciliar a vida pessoal, vemos uma resposta que concorda a questão levantada por Santos (2019), onde a abdicação de ter uma família e a dificuldade de aceitação de uma gestação no meio acaba se tornando um problema.

Além de todas as barreiras pessoais e profissionais impostas, quando questionada sobre discriminação de gênero, ela responde que há alta recorrência de situações constrangedoras, corroborando com a pesquisa do IBP (2022), onde uma alta porcentagem das mulheres entrevistadas passaram por situações machistas.

Apesar da pouca participação das mulheres nas unidades *offshore*, explicitada pelos números trazidos nas pesquisas atuais, há expectativas de evolução para o futuro feminino no ramo, segundo a entrevistada. Esse avanço ocorre lentamente e percebemos que isso pode ser atribuído, principalmente, à resistência, por meio das estratégias operatórias, e à luta dessas mulheres por mais respeito e políticas de inclusão.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre as especificidades de gênero na organização do trabalho *offshore*. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e uma entrevista com uma profissional com três anos de experiência



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

de trabalho embarcado. A pesquisa bibliográfica mostrou um cenário desfavorável para a inserção das mulheres no trabalho das plataformas de petróleo, devido à recorrência de situações constrangedoras, fruto de uma cultura machista, em um ambiente predominantemente masculino, que é o confinamento das plataformas. Apesar deste trabalho ter tido a limitação de ouvir apenas uma pessoa entrevistada, as informações da profissional corroboraram com o triste cenário apontado pelas referências bibliográficas, mostrando, inclusive, que as condições de trabalho nas plataformas em geral não estão totalmente preparadas para receber mulheres de forma igualitária com os homens.

Para além de alguns progressos, ainda há um longo caminho a percorrer a fim de alcançar uma verdadeira inclusão e igualdade de gênero no setor *offshore*. É essencial que as empresas invistam em políticas de diversidade e inclusão, adaptem suas unidades para melhor receber as mulheres e promovam um ambiente de trabalho mais respeitoso e equitativo. Somente assim, será possível construir um futuro em que a participação feminina no setor seja plenamente reconhecida e valorizada.

BIBLIOGRAFIA

ANP - Agência nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Encarte de Consolidação da Produção 2023. *Boletim da produção de petróleo e gás natural*. SDP - Superintendência de Desenvolvimento e Produção, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/boletins/arquivos-bmppgn/2023/encarte-boletim-dezembro.pdf>>

BCG - Boston Consulting Group. *Untapped Reserves 2.0: Driving Gender Balance in Oil and Gas*. , 2021. Disponível em: <<https://www.bcg.com/publications/2021/gender-diversity-in-oil-gas-industry>>

DANIEL, C. *Mulheres embarcadas: gênero, família e trabalho na percepção de mulheres em espaços masculinos*. Tese (Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás. *Igualdade de gênero ainda é desafio para o setor de óleo e gás*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.ibp.org.br/noticias/igualdade-de-genero-no-setor-de-oleo-e-gas/>>.

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás. *Panorama geral do setor de petróleo e gás: uma agenda para o futuro*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://www.ibp.org.br/personalizado/uploads/2023/02/panorama-setor-og-ibp-2023.pdf>>.

IMO - International Maritime Organization. *Women in Maritime: A study of maritime companies and IMO Member States' maritime authorities*. 2021. Disponível em: <https://wwwcdn.imo.org/localresources/en/OurWork/TechnicalCooperation/Documents/women%20in%20maritime/Women%20in%20maritime_survey%20report_high%20res.pdf>.

MORAIS, José. *Petróleo em águas profundas: uma história tecnológica da Petrobras na exploração e produção offshore*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013.

PEREIRA, Rosângela; SANTOS, Danielle; BORGES, Waleska. *A mulher no mercado de trabalho*. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2005, São Luís, Anais [...]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005.

RODRIGUES, Valdo. *Relações de trabalho em unidades de perfuração marítima: estudo de caso com ênfase em trabalho em turnos*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade José do Rosário Vellano. Alfenas, Minas Gerais, 2001.

SANTOS, Ingrid. *Divisão sexual do trabalho no setor offshore: um estudo de caso sobre a percepção feminina*. Monografia (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Susana Maria Veleza da; ALMEIDA, Andressa Cristiane Colvara. *A inserção de mulheres na indústria de construção naval e off-shore em Rio Grande-RS: a relação com o sindicato*. *PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho*, v. 16, n. 2, 2015.